



Defesa de Espinho

Semanário Regional - Nacionalista

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 113 (Cham.) 187 (Residência do Director)

PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 187)

POR ESPINHO

Série V Ano XIX

N.º 984

DOMINGO

4

vereiro de 1951

(Avançado)

Vizado pela C. de Censura

Número avulso: 1800

MÁSCARA DE CARNAVAL MÁSCARA DA VIDA

Tende a desaparecer. Esfumar-se à, diluir-se à, com o tempo, o efluvio sensual, material, animal, que Carnaval emana.

Cheira de mais a paganismo este Entrudo saborão, sem côn, sem graça, sem originalidade, sem alegria. Está condenado.

A Vida suplanta-o em arlequins de variadissimas espécies, em lentejoulas de falso brilho, em esgares, em risos de boba, em apupos, nas partidas, mais variadas.

O Carnaval da Existência... como ele é bem interpretado, bem representado, bem vivido!

Máscaras a esmo, de todos os lados, de toda a parte, em todos os sentidos espreitando, a desafiar, atrevidas, modificando a voz, trocando os gestos, afectando as maneiras...

Máscaras enluvadas, engravatadas, de aneis de brilhantes, de casacos de peles, colares de pérolas, jogando o Carnaval com a miséria, afrontando a desgraça, a fome, a invalidez, a doença sem amparo, sem assistência, sem caridade!

Afiava a máscara aquele pobre empregadito comercial, cuja distinção de família é assaz conhecida, o qual, deixando os últimos anos de liceu por vicissitudes da vida, aspirava a uma situação intelectual capaz, que no seu íntimo vivia, sofrendo, silenciosamente, as grosserias do patrão, adaptando-se a um meio que ele repelia, com que a sua vocação já não sonhava. — Pôs a máscara da renúncia, da submissão, da necessidade...

Aqueloutro funcionário público modesto, manga de alpaca que as circunstâncias atiraram para o incaracterístico canto de uma repartição, portador de cerca de metade de um curso superior, — trás na face a máscara rígida da pescudo boa disposição, pois o seu lugar na vida era o de uma cadeira de catedrático ou a auréola de cientista, porém a agrada do dia a dia, a implacável força do destino para aquela profissão o atirou...

Com o rosto mascarado vai aquela donzela de côn lívida, soridente quando fala com outrem, mas que uma doença pertinaz corriu ou um fundo desgosto moral, que lhe manchou a dignidade, a rela, a aniquila, a fará sucumbir talvez...

Apresenta a sua máscara de homem bom, homem honrado, aquele impenitente usurário que um bambúrio da sorte ou a desonestidade de transacções elevou à categoria de capitalista, mas cuja consciência vive num inferno de ambições, pois é escravo do seu próprio dinheiro, — que guarda mas que não emprega em obras do bem comum, que exibe apenas para emprestar a juros escandalosos, desumanos, anti-cristãos...

Aquela pobre mulher do povo não tem pão para os filhos pequenitos que deixou em casa. Não tem saúde, não tem um braço músculo que a ajude na luta. Faz, no entanto, das tripas coração — e trabalha, trabalho árduo, superior às suas forças, corpo exausto, cansado, combalido. Apõe no seu rosto, contudo, a máscara do sorriso, sorriso forçado, enganador, como postiças são as suas boas maneiras, o seu agrado, o seu bom modo.

Vida — Carnaval constante de bailes de máscaras, de chufas, de brilhos fictícios, de risos doentios, sorrisos sem cor, dizeres sem alma!

Carnaval, que é feito de ti, se a vida houver-te sobrepuja, se ela se encarnou em ti próprio, se a Vida é Carnaval ó Carnaval da Vida!?

Conheço-te, máscara: és a máscara, dildia do Carnaval... — a Máscara da Vida...

H. V.

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

FUNCIONALISMO

«Quando o Governo diz que necessita de comprimir despesas ordinárias, é a justiça e a moral que lhe apontam a necessidade imperiosa de rever os vencimentos do seu funcionalismo, que vive, mais do que nunca e na sua maior massa, uma vida de privações e sacrifícios, que se está prolongando em demasia.»

«Tenho sentido ao pé de mim o problema tremendo de muito lar que precisa, tenho falado com gente que faz mil malabarismos para viver, afinal, endividado, tendo visto, por meus olhos, a aflição daqueles para quem o cuidado da doença ou o desgosto da morte se avolumam ainda mais com o pavor da falta de dinheiro.»

«O Governo precisa de estar atento a este problema, não só em face do presente como pelas perspectivas do futuro.»

«O custo da nossa vida vai aumentando dia a dia, apesar de todos os cuidados, de todas as atenções, que o Governo ponha em campo para impedir tal aumento — e esta é que é a dura realidade. A pouco e pouco, portanto, vão as dificuldades crescendo e a pouco e pouco, também, os vencimentos e os salários para menos vão chegando — esta é a situação presente, que o Governo tem de eucarar depressa e bem.»

Estas palavras, ouvidas pela Nação em sessão da Assembleia

Nacional de Dezembro fiado, traduzem verdades, encerram solicitação de justiça. Proferidas por deputado senado e já com boa folha de serviços a bem da Nação, elas devem ser analizadas, acarinhas pelas instâncias superiores e tomadas até como sinal de alarme dum sector de disciplinados servidores das actividades públicas, e neste caso incluídos estão todos quantos prestam o seu concurso nos serviços directa ou indirectamente dependentes do Estado.

A classe média, a que pertence quase todo o funcionalismo, é — tem sido sempre desde longos tempos — a mais sacrificada do País.

O funcionalismo, vivendo do seu ordenado sómente, vive mal, porque ele não chega para todas as suas imperiosas necessidades.

Dentre todo o funcionalismo, é de justiça salientar que o professorado primário é o que sofre mais esta insuficiência de remuneração, incômodo com a sua condição de vida, com a sua responsabilidade moral e civil, com a sua missão patriótica de pionero da luz da instrução.

Convencidos estamos, porém, que o Estado não esquecerá a situação precária dos que o servem, não tardando, a bem da Nação, a resolver-lhes o problema da sua complicada e sacrificada vida económica.

BAILES DE CARNAVAL E DE BENEFICÊNCIA

As diferentes classes da nossa sociedade — principalmente a sua gente moça — aguardam com compreensível ansiedade os bailes da sua predilecção ou categoria social, ávidas de se divertirem ou passarem umas horas agradáveis nuns noites de carnaval.

E Espinho é fértil nesse género de diversões, nesta quadra do ano, tanto mais que os folguedos carnavalescos se restringem aos salões de baile com mais ou menos fantasias e algumas máscaras de perfeito.

No Teatro S. Pedro

Segunda-feira de Carnaval

A avaliar pelo interesse despertado no seio da nossa melhor sociedade, é de prever que o baile à fantasia que se realiza na próxima segunda-feira, à noite, no salão do 1.º andar do Teatro S. Pedro, irá registar grande concorrência.

A distinta comissão de senhoras e cavalheiros cujos nomes publicamos no nosso anexo número, não se tem pougado a esforços e canseiras para que a festa, que é de beneficência, asseñe um cunho de elegância e distinção pouco vulgar e para que a sua organização nada deixe a desejar, pois, tudo é previsto nos seus vários detalhes e minúcias, inclusivé o serviço de mesas, a cargo do Café «Lugil», e o fornecimento de serpentinas e confetes.

E obrigatoria a apresentação do convite.

Nos Bombeiros V. de Espinho

Hoje, à tarde e à noite

No salão de festas da veterana

Associação dos Bombeiros V. de Espinho realizam-se hoje dois grandiosos bailes de carnaval que estão despertando o maior interesse entre as famílias que costumam frequentar as festas daquele amplo salão.

A Comissão organizadora envida os seus melhores esforços para que, tanto a vesperal como o baile da noite decorram na melhor ordem e com a maior animação.

Na Piscina-Solário

Terça-feira à noite

O 2.º baile promovido por uma comissão de rapazes, a levar a efecto na Piscina-Solário Atlântico, realiza-se na Terça-feira de Carnaval, à noite, e promete, também grande animação.

Con quanto nos fivesse constado que esses bailes revertiam a favor das duas corporações de Bombeiros e do Ofício de Espinho, não tivemos porém, a confirmação até ao momento de redigirmos esta notícia, pelo que ressalvamos a notícia anterior a tal respeito.

Assinaturas pagas adiantadamente

Enviamos a respectiva importância ou vieram à Redação pagar as suas assinaturas do ano corrente, completa, mais os seguidos dedicados assinantes:

D. Ana Vaz de Oliveira Fernandes, do Porto; Américo Joaquim Pais, de Rio de Janeiro; Alexandre Duarte e Rodrigo Ferreira, sujeitos no Porto, e José Silva, de Espinho.

Os nossos gratamentos

Crónica de Lisboa

A "Ceia dos Cardeais" de Júlio Dantas

LISBOA, Fevereiro — (Pelo redactor da ANI, Rebelo de Bettencourt) — A Livraria Clássica Editora acaba de lançar no mercado (205.000 milhares) da obra prima do teatro português «A Ceia dos Cardeais», de Júlio Dantas. Esta edição de luxo, que não apenas o artista que a ilustrou, mas também as artes gráficas primeira representação desta peça incomparável, em que a poesia e o teatro se dão as mãos para a beleza e para a imortalidade. Com o antigo Teatro D. Amélia, ela foi representada na festa artística de João Rosa, com a colaboração de Augusto Rosa e Eduardo Braga sénior, e a assistência da Família Real.

Foi uma das noites mais belas do teatro português e para Júlio Dantas, então um rapaz de 25 anos, aquela que o consagrou definitivamente como poeta e autor dramático. Ainda estão vivas, felizmente, muitas das pessoas que assistiram, maravilhadas, à primeira representação de «A Ceia dos Cardeais». João Rosa era querida e respeitada de Lisboa. Príncipe da cena, admirado e aplaudido pelos principais de sangue, João Rosa era o ídolo das plateadoras criadoras, que lhe saíram das mãos com vida própria. Ninguém excedeu no dom precioso de dar humanidade aos papéis de vida, porque a arte não pode ser outra coisa senão a própria Vida, em beleza e altura.

Foi precisamente João Rosa quem interpretou, em «A Ceia dos Cardeais», a portuguesa figura do Cardeal Gonzaga — a mais humana, a mais lírica, a mais comevedora peça. Só esses versos bastariam para consagrar um grande poeta lírico. Se não, e do «Cardeal de Monimorinho», que foi criado por Augusto Rosa, nós admiramos, em Júlio Dantas, o artista e o homem de teatro, nos alexandrinos do «Cardeal Gonzaga» encontramo-nos na presença de um extraordinário poeta lírico. E João Rosa, segundo o testemunho dos que tiveram a ventura de o ver nesse papel, foi simplesmente grande, porque soube dar aos versos do seu monólogo uma comevedente expressão poética. O teatro só é verdadeiramente belo quando é sinônimo ou irmão da poesia.

Traduzida em várias línguas e representada pelos maiores autores do mundo, pede dizer-se que é na poesia de «A Ceia dos Cardeais» que reside o segredo e o encanto da sua extensão, pois, nem uma das traduções, quase todas elas perfeitas, iguala a beleza, o ritmo, o explendor, a ressonância dos versos do grande poeta. Quem, ouvindo-os ou lendo-os, não chegará à conclusão de que a língua portuguesa é a mais bela, a mais expressiva, a mais rica de valores, a mais musical das línguas humanas?

Ainda chegámos a ver «A Ceia dos Cardeais» representada por Eduardo Brasão, Chaby Pinheiro e Ferreira da Silva, no D. Amélia, então chamado República, e vimo-lo ainda, no Politeama, pela companhia francesa de Jean Signoret, que tinha no «Cardeal Gonzaga» uma interpretação admirável, enternecedora.

Joaia da poesia e do teatro, «A Ceia dos Cardeais» era merecedora, na verdade, desta edição de luxo, que, por sua vez, é uma obra prima das artes gráficas. Há livros de luxo que se compram só para enriquecerem com uma nota de bom gosto a decoração de uma sala — mas que se não leem. Com a «Ceia dos Cardeais» já não sucede o mesmo: tendo entrado, gloriosamente, na 41.ª edição, ninguém deixará de folhear este livro para admirar as ilustrações de Alberto Sousa e ler, ora com um sorriso, ora com emoção, os seus versos maravilhosos.

O teatro português está em crise. Algumas peças, ou passam de moda, ou já não têm artistas que as representem com dignidade. Se, um dia, «A Ceia dos Cardeais», por falta de intérpretes à altura, deixar de ser representada, não deixará, no entanto, de ser lida, com o encanto de sempre.

Obras de defesa do litoral de Espinho

Realizou-se o concurso para a empreitada da obra longitudinal ao sul da Rua 29

7.692.505\$00; uma, fora das bases do concurso, de 5 mil contos; e outra, dentro das bases do concurso, de 7.407.185\$00.

No dia 30 do mês findo realizou-se na Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, sob a presidência do sr. eng. Raúl Vieira de Campos, a abertura das propostas para a empreitada da obra longitudinal da nossa praia na extensão de 382 metros, que vai desde a Rua 29 até à Fábrica Blandão Gomes.

As propostas apresentadas foram as seguintes: uma nas bases do concurso, de 6.146.789\$00 e três variantes de 6.044.434, 5.814.118 e 4.942.550 escudos: outra, nas bases do concurso, de

As obras achar-se-ão parcialmente paralisadas, guardando-se agora o resultado do concurso.

Durante os últimos meses construiu-se um pequeno mas forte trecho de muralha entre as ruas 27 e 29.

Inverno rigoroso

Frio e mais frio...

Tem sido verdadeiramente inverno a temperatura que se tem registado quase por todo o País, egravada com tempestades de terra a espécie — vento ciclónico, abundantes nevões, chuva, muita chuva, etc.

A presente quadra tem sido, de facto, caracterizada por dura inverneira, frio rigoroso, fustigando o Sul, flagelando o Norte.

E de arreio, em arreio, de desacanhos, em desconchego as exclamações sucedem-se: Que frio! "Que dia tão triste!", "Isso é que é chever!"...

Felizmente que nós, neste nosso recanto vareiro, não temos sido muito castigados com os temporais, constatando-se até, com agrado, que as temperaturas não são baixas como têm sido, por exemplo, as do Porto, onde o frio é de morrer.

Em Espinho tem esfriado frio, evidentemente, — mas coisa alguma que se compare com outras localidades do País.

A maior parte das vezes sente-se uma espécie de meia-temperatura que nos deixa dar uns passeios, fugidos embora, mas que sabem bem.

No entanto, está-se melhor em casa ou a tomar um cafzinho ali nos cafés da Baixa.

Que frio! . .

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 4, a sr.ª D. Rosalina Margarida Simões e o sr. João Augusto Vieira de Castro, — em 5, os srs. António de Oliveira Azevedo Cardoso, da Granja, Joaquim A. da Cruz Rodrigues e David dos Santos Ferreira, ausente em África, o menino Jorge, filho do sr. Alberto Domingos Filipe, de Paramos e a menina Maria Olímpia Cardoso, filha do sr. António Simões Cardoso,

— em 6, a menina Alice Dias Oliveira, filha do sr. Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde, e os srs. Fernando Assis Moura da Rocha e Aníbal Pereira Filipe Braga;

— em 7, o menino Fernando J. da Silva Cruz, filho do sr. António Alves da Cruz de S. João da Madeira, e os srs. José Fontes de Melo, e Luciano Moreira, de Lisboa;

— em 8, os srs. Henrique Pereira Teixeira e António Afonso S. da Silva, filho do sr. Manuel da Silva Mano e a sr.ª D. Palmira de Sousa e Silva, irmão do sr. Mose da Silva Gomes;

— em 9, a sr.ª D. Zaida Aguiar de Sá Azevedo, esposa do sr. José de Sá Azevedo, e o sr. dr. Belchior Cardoso da Costa, da Vila da Feira;

— em 10, a sr.ª D. Alcina da Pinho Machado, esposa do sr. Antero Joaquim Pires, a senhorinha Maria Alice Oliveira Pereira, o menino Jorge Manuel P. de O. Carvalho, filho do sr. Aires de Oliveira Carvalho e os srs. Alvaro P. Monteiro de Oliveira, José Pereira Gomes de Oliveira, de Paramos e José Carvalho d'Oliveira, ausente no Porto.

=====

Publicações

«Anais da Velha Vila Portuguesa de Olivença»

Recebemos e apreciamos o primeiro livrinho da série que o «Círculo de Estudos Históricos de Olivença» manda editar sob a direção do distinto olivense sr. Ventura Leitão Abantes, da Sociedade de Geografia — Secção de História — sub secção de Estudos Olivenços, do Círculo de Estudos Históricos de Olivença e da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Nesta obra «toda a velha vida do borgo olivense será publicada, desde as leis à suas Câmaras, dos seus homens bons, aos seus guerreiros, dos seus missionários à Venerável Maria da Cruz. Poerentas memórias com reminiscências de homens, vida, notabilidades, actas de honra», etc., etc., e assim tudo quanto se relacione com a origem, tradição e história da única terra portuguesa, ilegalmente extinta de um

Descreve ainda todo o movimento da acção do Círculo de Estudos Históricos de Olivença, de que esta obra é autorizada porta-voz.

É uma obra que interessa sobremodo a todos os patriotas portugueses. O custo de cada libreto é de 1\$50. Os pedidos devem ser feitos para a «Casa do Ribatejo — Rua do Salitre, 136-1º, Lisboa».

GATUNAGEM

Vêm-se repetindo últimamente assaltos e roubos, notadamente em vários estabelecimentos comerciais desta Vila, o que trazia as autoridades administrativa e policial déveras preocupadas.

Encarregado de investigar os casos, o funcionário da Secção Policial da nossa Câmara e carcereiro, Augusto Ferrer, este, dando mais uma vez provas da sua habilidade e vocação policial, conseguiu descobrir e prender os principais membros dum audaciosa quadrilha de larápios, que confessaram já os vários roubos praticados e os processos de que para isso se serviam.

Os gatunos que foram já remetidos ao Tribunal, são os seguintes:

Silvério Gaspar da Silva, o «Zagal», seu irmão Mário Rodrigues da Silva e Raúl Elísio Ramalho, e outros.

No próximo número da «Defesa» daremos notícias mais desenvolvidas dos roubos praticados, e dos estratagemas empregados pelos gatunos, alguns dos quais são deveras curiosos.

=====

Cuidado com a prisão de vidente. Chamam-lhe a mão de todas as doenças. Normalize o funcionamento dos intestinos pela Alta Cultura Física. Matricule-se num curso de três meses com o Prof. Sá Couto, diplomado pelo Macfadden Institute. Escreva para Ovar.

=====

LEDE, PROPAGAI E ASSINA! O NOSSO JORNAL

Escreva para A. F. Wally Hotel Brito — Benguela — Angola — Longonjo —, e receberá um pacote de 10 quilos de açúcar.

=====

DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista

Consulta das 17 às 20 horas

CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491

Telef. 110 — ESPINHO

Res. — P. dos Brandos — Telef. 6

Crónica Feminina

A menina vai usar...

POR NOÉMIA, CRONISTA DE MODAS DA AGÊNCIA ANI

ASSIM como a mamã tem as suas modas variando de estação para este ou, também a menina vai tendo as suas, menos rígidas, é certo, mas que temos de seguir desde que não tornem prejudiciais à saúde e desenvolvimento natural da criança.

Para a próxima estação já estão a ser passados modelos tanto em Nova York como em Paris, tendo até, há dias, as cronistas de modas assistido ao gracioso espetáculo de um gentil modelo de cinco anos, depois de aclamado delirantemente pelas senhoras, parar no meio da sala também a bater palcos, aplaudindo-se a si própria — coragem que não têm os adultos, mas que n'ítios gostariam de ter...

A impressão que ficou dessas passagens de modelos foi a de que os vestidos para meninas se vão usar todos mais ou menos pelo joelho. Até aos sete anos, mesmo por cima do joelho, mostrando-o francamente. Depois, as meninas usarão as saias um tanto mais compridas, mas só o suficiente para o tapa. Esta moda cá às miudas um ar «garotado» que toa bem lhes fica.

As cores, que até agora se usavam mais ou menos nos tons pastel, são mais variadas e pode-se dizer que as piqueninas, aparte o preto e o violeta, usam as mesmas cores dos vestidos da mamã. Há mesmo conjuntos de vestidos para mãe e filha, feitos com tecido igual e com pouca variante nos feitos. É moda principalmente para vestidos de praia e campo. Vão usar-se vestidos e casacos de verde azeitona, verde pinheiro, azul forte, canela, creme com leite, mostarda, cor de cravo e vermelho forte. (Devemos, no entanto, concordar em que eram muito mais bonitos o azul celeste, o rosa pálido, o amarelinho canário e o verde ervilha...)

As capinhas simples ou sobrepostas vão usar-se também nas garotas acima dos sete anos. As mais pequeninas usarão meias capas, que lhes taparão apenas os ombros, deixando o peito e as costas livres. Os «lavos de mel», um pouco postos de lado, voltam a usar-se com prifusão, principalmente nos vestidinhos de mais vestir. Para a escola reina, em absoluto, com grande alegria de mães e filhas, o escocês. Grande amigo da filha, por encobrir facilmente as nódoas da tinta de escrever, é aliado poderoso da mãe, pois permite alongar ou alargar um vestido posto de parte, prestando-se a mil e uma combinações.

Assim como nenhuma mamã elegante anda, este ano, sem chapéu, assim as petizes terão, para passeio, um feltrozinho aroso. Para usar na escola o capuz em bico (réplica adorável do capuchinho da história) presta belíssimos serviços, porque abafa bastante, ficando muito bem às meninas.

As pregas, os franzidos e os laços fanfaldudos apertando nas costas continuam o ser os motivos principais da moda das «abaias dos dez anos». São idades ingratis de vestir. Até aos cinco anos há o ventre elevado a transtornar a linha. Depois dos cinco, começam a desenhar-se formas, por vezes pavorosas. A muta roda salva, na maioria dos casos, a situação. E não se apouquem tem as mamãs, porque as meninas mais mal-juntas são, geralmente, dez anos depois, as raparigas mais elegantes.

Os costureiros estão empregando imenso os tecidos de duas

peças, ao mesmo tempo, casacos de escola e casacos de passeio.

As modas para meninas, aparte um ou dois pormenores, pouco variam na verdade. São, sempre, as mesmas golinhas redondas, os mesmos laços tuftados, as mesmas manguinhas com roda, os mesmos michos, os mesmos empregueados. É necessário, acima de tudo, a menina apresentar aquele ar de simplicidade, de frescura e de simplicidade, de frescura e de saúde quanto nos agrada. Para isso devemos procurar o mais possível desenvolver, nas garotas, o crito do limpo, do simples, do gracioso, contra o luxo e vaidade exagerados, contra o exagero das garniches contra tudo quanto seja pechinche. Assim guiadas, as garotas terão, no futuro, em toda a sua pessoa, suavidade e leveza, dons incomparáveis no vestir de toda a mulher verdadeiramente elegante e que constituem afinal, o segredo de certas senhoras que — dentro da maior simplicidade — sempre nos parecem as mais bem vestidas.

=====

A apreciação do «Diário de Notícias» ao livro «OIRO SOBRE AZUL»

Banquete de Confraternização da A. Académica de Espinho

Decorreu num ambiente de febre entusiasmo, próprio da gente moça, o Banquete de Confraternização dos Associados e Simpatizantes da Associação Académica de Espinho, realizado no amplo e sumptuoso Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, no prelúdio sábado, 27 de Janeiro, para comemorar mais um aniversário de quella agremiação escolar da nossa terra.

Tomaram parte no repasto uma centena de convivas, pertencentes à mais diversas camadas sociais. Presidente o Sr. Frederico Alcoforado, digno Presidente da nossa Câmara, idealizado pelo Sr. Arq. Jerónimo Reis, Presidente da Direcção da A. A.; P. Joaquim Pinho, pelos B. V. Espinhenses; e Joaquim Moreira, pelos B. V. de Espinho; Dr. António Nunes das Neves pela Direcção do Sporting C. de Espinho; Antenor F. da Costa, pela Misericórdia; e Abel de Magalhães Figueiredo, pelo Ofício de Espinho.

Iniciou os brindes o arq. Jerónimo Reis, pres. da A. Académica.

Falaram a seguir o pres. do Sporting C. de Espinho, sr. Dr. Nunes das Neves, o pres. da Ass. do Pingue-Ponque do Porto, o nosso camarada da Redacção, Mário Fernando, Abel Figueiredo, pelo Ofício de Espinho; P. Joaquim Moreira, pelos B. V. de Espinho, e Antônio Galo, pelo «Rumo».

Fechou a série de brindes o sr. Presidente da Câmara que agradeceu o convite, referindo-se em termos elogiosos à acção desenvolvida pela A. Académica.

No meio de afixações calorosas de fé clubista, terminou aquela animada reunião que primou pela imensa alegria, em contraste flagrante com o tempo desav暖ido que reinava cá fora.

No decorrer do banquete, por proposta do sr. Saúl Godinho, foi resolvido enviar um telegrama ao sr. Manuel Bizarro a agradecer a cedência do salão.

=====

Deixe a açúcar? ..

Escreva para A. F. Wally Hotel Brito — Benguela — Angola — Longonjo —, e receberá um pacote de 10 quilos de açúcar.

=====

DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista

Consulta das 17 às 20 horas

CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491

Telef. 110 — ESPINHO

Res. — P. dos Brandos — Telef. 6

REGISTO SOCIAL

Paridas e chegadas

No Paquete Império embarcou há dias para Luanda com sua esposa, sr.ª D. Fernanda Elvira Guedes Pessoa, o nosso estimado assistente sr. eng.º Fernando Pessoa, director da C.º de Fomento Colonial daquela cidade ultramarino.

Esteve há dias nesta Vila, de visita a pessoas da família, o nosso amigo sr. Manuel Pataca, considerado farmacêutico em Porta D'Ave.

Carreiros ontem nesta vila o nosso prezado assistente sr. Tobias Amaro, considerado comerciante em Rio-de-Janeiro.

Com sua família veio passar o Carnaval entre nós o nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Trindade, consultor industrial em Tortozendo.

=====

Gabinete

No Igreja matriz dos Olivais, sub-bairros de Lisboa, realizou-se no dia 28 de Janeiro findo, o enlace matrimonial do sr. Jorge de Faria Montelmo Bonifácio, cabo mecânico da Aviação Naval do Aeroporto de Lisboa, filho do sr. Manuel Montelmo Bonifácio, chefe da secção da C.º e de D. Isaura de Faria Montelmo, residentes nesta Vila, com a senhorinha Jesuina da Costa Montez, gentil e prenda filha do sr. Manuel António Jor e da sr.ª D. Vicória da Costa Montez, residentes naquela localidade, vinda da «corbelha» dos novos muitas e valiosas prendas.

Além da família dos novos, assistiram muitas outras pessoas das suas relações que deram o acto que deram o acto o maior brilhantismo.

Foi servido em casa dos pais da noiva um abundante «copo de água».

Aos nubentes, as maiores felicidades.

Doentes

Também enferma, mas já se encontra melhor, o sr.ª D. Maria José Lima Tavares, esposa do nosso amigo sr. José Camilo Tavares.

Também se encontra doente o sr. António Nunes da Gama Barata, chefe dos escritórios de Espinho da Foforeira Portuguesa, e c.º m. de lança do Terço I. da Légio Portuguesa, desta Vila, que está a comandar internamente.

O final era dotado de grande espírito de iniciativa e qualidades de trabalho, e fazia parte dos corpos gerentes do Sporting Club de Espinho, Bombeiros V. de Espinho e outros organismos, pelo que a sua morte causou geral consternação.

Era casado com a sr.ª D. Bertha Soares da Rocha Belz, da Barata, e pai das madames Maria e Manuel da Gama Barata e do sr. Alvaro Beleza da Gama Barata, cunhado das srs. D. Judite S. da Rocha Belz, D. Adelaide S. da Rocha Belz, D. Maria S. da Rocha Belz de Paulo e D. Onivia S. Belz, e das srs. José Rodrigues Barrote, Júlio, nosso camarada da Imprensa, José Pereira de Paulo e Afonso Moreira.

O funeral realizou-se ontem à tarde para o cemitério local, com grande acompanhamento.

A família enlutada apresentou sentidas condolências.

=====

O «Orfeão de Espinho» também dá o seu baile

Chega-nos à última hora a comunicação de que a Direcção do Orfeão de Espinho oferece amanhã, à noite, no salão nobre dos Bombeiros V. de Espinho, um baile aos seus associados e confraternistas.

=====

Associação de Patinagem do Norte

Desta prestigiosa Associação recebemos um cartão de «Livre-trânsito» para a época presente, que muito agrada e encanta.

=====

PROPRIEDADE

</div

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

PADARIA FERRIBRA

Manuel Nunes da Silveira & C.º

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as delícias «Viandas d'Austria».

Sede: Rua 19, N.º 245 — Filial Rua 68, N.º 691 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L. da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Padaria Primorosa
DE
AFONSO FERRIBRA GAIJO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÉRIO E ASSUNÇÃO

Rua 14, 883 — Espinho

Armazém de Mercearia, azeites
farinhas e cereais

MARIO FORTUNA GOUTO

Joyrolo de
Azeite, Toucinhos e GordurasTelefone, 503 — Espinho
Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Pinho & Ferreira, L. da

ARMAZEM DE MERCERIA

Azeites, Toucinhos,
Farinhas e Cereais

Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471

Telefone 53 Caixa Postal 2

— ESPINHO —

PADARIA MECÂNICA

PEROLA DE ESPINHO

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijoux, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria. PEROLA. — Entrada livre. Rua 18-201

Telefone 84 — Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELAR
(A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO

Rua 18, 987 — SPINHO

Especial fabrico de pão de todos as qualidades, farinha da mais fina. Secopé de pastelaria, fogaches e caladinhos.

Doces e biscoitos para chd

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.

Filial em Estarreja e Paços de Brandão

Distribuição ao domicílio

Padaria Primorosa

DE

AFONSO FERRIBRA GAIJO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÉRIO E ASSUNÇÃO

Rua 14, 883 — Espinho

Padaria Primorosa

DE

ADRIANO PEREIRA LOPEZ

(Casa fundada em 1888)

ESCOLTURAS

Execução de todos os trabalhos

— em mármore —

Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

M. P. MOREIRA

PENSÃO IDEAL

Telefone 81 — ESPINHO

FÁBRICA DE GUARDA-SOIS

Gabardines e Sobretudos Camuffi

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades

Chapéus de homem, Malinhas de S-

nhora, Lavar, etc.

GRANDE SORTEIO

Completamente remodelada

— quarto de banho com água quente

e fria.

Esplendida CAVE, uma das maiores

do País — com todas as comodidades.

Especialidade em mariscos, vinhos

dos melhores e bons petiscos.

Não percam a oportunidade de visi-

tar a GRANDE CAVE «BALIZA»

com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua

8 n.º 471 (em frente à estação de cami-

nho de ferro).

PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS

Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.

Armazéns de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA

Agente das Tintas Americanas: CONKLIN — S. I. RITE

CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida 8, 886 — ESPINHO — TELF. 39

O fibrocimento de comprovada

qualidade

Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos

de alta e baixa pressão, caleiras e algerezes, de

pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc

Hércules

Fábrica de Artigos de Celulóide e Plásticos

Telefone 70 — ESPINHO Apartado 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras,

Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

VINHOS DE PASTO

PORTO

Rua da Estação, 103

Tel. 51287

TORRES VEDRAS

R. do Barão do Covelo, 401 — Tel. 8400

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vínica

UNIÃO VINICOLA ABASTECEDORA, L. DA

Defesa de Espinho

Assinaturas

Ano Sem. Trim.

Espinho 40/80 20/80 11/80

Portugal, exceptuando Espinho 42/50 22/50

Ilhas e Espanha 50/80 30/80

Colónias portuguesas 50/80 80/80

Brasil 60/80

Venezuela e outros países 80/80

Idem, remessa semanal 110/80



RÉGUA

Rua dos Camilos, 190

Tel. 196

ESPINHO

Avenida 24, n.º 425

Telefone 378

Confie os seus trabalhos tipográficos à

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

INSTALADA NUM AMPLO EDIFÍCIO DO ANGULO DAS RUAS 14 E 23

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Pagamento adiantado

Colégio de S. Luís

Apartado 8 — Telefone 60

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.º

Fábrica a Vapor de Serraço

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para embalagem de figo

— Apimentadas e marcenadas —

Tel. 28 Teleg. ESTIVALENTES

ESPINHO

M. Rua 18, 987 — SPINHO

Especial fabrico de pão de todos as qualidades, farinha da mais fina. Secopé de pastelaria, fogaches e caladinhos.

Doces e biscoitos para chd

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.

CASA E HIGIENE

Filial em Estarreja e Paços de Brandão

CADIÑHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azetas

BRINQUEDISTAS

Armazéns e escritórios:

Angulo das Ruas 18 e 23

TELEF. 52 — SPINHO

JULIA

Confeitaria, Mercearia Fina e Frutas

Espumantes, Vinhos finos e de consumo

Queijos e carnes fumadas das melhores pro-

cessões — Especialidades diversas — Bolachas e

Biscoitos — Paupério — Chocolates — Xarás

Minerais — Fogaches e Especialidades Regionais

— Fabrico e Venda de Chd —

— Júlia Barbosa Lourenço —

Rua 19, 264 — Telef. 404 — SPINHO

CASA PADRAO

Rua 16 n.º 681 —

Telefone 388

Materiais de construção civil — artigos sanitários

utensílios de cozinha — fogões a carbão e a lenha

e FOGÕES ELÉCTRICOS

Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)

Agentes dos acreditados estores SOMBRELA

e das banheiras esmaltadas EURECA

Hércules

Fábrica de Artigos de Celulóide e Plásticos

Afonso Henriques

Apt. 40 — End. Telegráfico — Hércules

Telefone 344 — SPINHO

Comércio Geral de Madeiras

Preços sem concorrência

Louçaria Guerreiro

(FERREIRA & GOUZO)

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblos, Garrafas, Estatuária artística, Cores, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candeias eléctricas,

Rua 18 n.º 385 Telefone: 385

(Pegado ao edifício do antigo Teatro A. Afonso)

ESPINHO

Ao «Pont Chic»

Avenida das Ruas 8 e 10

Casa Tavares

Rua 82 — Passeio Alegre

DE — Elisa Pereira Tavares

Pastelaria e mercearia fina fambre, presunto, pão e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro